

HANDEBOL: uma possibilidade de vivência nas aulas de educação física

Evelyn Peixoto ¹

Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira ²

Daniela Gomes Rosado ³

Elizângela Fernandes Ferreira ⁴

Fagoc de
Graduação
e Pós-Graduação

Caderno
Científico

ISSN: 2525-5517

RESUMO

O handebol é um dos esportes coletivos mais praticados no mundo, a escola torna-se um dos meios possíveis para seu aprendizado. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento do handebol nas aulas de Educação Física de crianças do ensino fundamental da cidade de Visconde do Rio Branco, MG. A presente pesquisa caracterizou-se como de campo descritiva, conduzida em ambiente escolar. Para coleta de dados empregou-se se um questionário de avaliação do conhecimento sobre o handebol, em 15 alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Ao analisar o conhecimento geral do handebol, percebe-se que as meninas ($4,42+1,51$) apresentaram uma média maior de pontos quando comparado aos meninos ($3,75+1,66$). Diante disso, conclui-se que os alunos possuem um conhecimento básico sobre o handebol. Percebe-se ainda a necessidade de se aprofundar um trato do conhecimento teórico-prático.

Palavras-chave: Esporte coletivo. Conhecimento. Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular com diversos conteúdos que atendem a cultura corporal de movimento, a qual é conhecida como os movimentos criados pelo homem ao decorrer da humanidade (SOARES et al., 1992; BRASIL, 2005). Dentre alguns dos conteúdos, destaca-se o esporte, que é essencial para a formação do homem, pois trata-se de uma das práticas corporais mais reconhecidas pelos alunos, mesmo sendo ela associada a um modelo tradicional (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012).

Os esportes no contexto escolar podem ser praticados individualmente ou em grupo. Quando praticados em grupo, denominam-se esportes coletivos, conceituados como uma modalidade esportiva composta por um conjunto de regras, táticas e técnicas (SOARES, 2001). Atualmente, os esportes mais conhecidos na população brasileira são futebol, voleibol, futsal, basquetebol e handebol (ROSÁRIO; DARIDO, 2005), sendo este último considerado uma prática esportiva com movimentos básicos fundamentais, como correr, saltar e arremessar (MONTEIRO; GALANTE, 2008).

Nessa perspectiva, dentro do esporte há uma diversidade de modalidades, porém sabe-se que os esportes mais vivenciados e conhecidos pelas crianças são o futebol e o futsal (ASSIS; COLPAS, 2013), os quais são os principais esportes desenvolvidos no âmbito escolar.

Além disso, observa-se que, durante as

1 FAGOC. E-mail: evelyn_peixoto@yahoo.com.br

2 FAGOC. E-mail: renata.oliveira@fagoc.br

3 FAGOC. E-mail: danigomesrosado@gmail.com

4 FAGOC. E-mail: elizangela.fernandes.f@fagoc.br

aulas de educação física, adota-se o treinamento altamente especializado precocemente em crianças e adolescentes, podendo levar a consequências como desarmonias no desenvolvimento, acompanhadas de um abandono precoce do esporte antes mesmo de se ter chegado ao nível de rendimento alto. Entretanto, sabe-se que o esporte deve assumir um importante papel educacional frente à realidade social (COSTA, 2004), sendo hoje considerado como um fenômeno sociocultural (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012).

O esporte, compõe um dos blocos de conteúdos da Educação Física escolar. É na escola que a conotação de esporte deve se diferenciar do esporte de alto nível, o qual se dedica à busca pelo movimento perfeita, à repetição exacerbada, ao uso da técnica extensivo, além de almejar o melhor desempenho, mediante a regulamentação de regras e códigos específicos para cada modalidade (AZEVEDO; GOMES FILHO, 2011; SILVA; RUBIO, 2003; TUBINO, 2005). Já quanto ao esporte escolar, torna-se necessário desenvolver no aluno o entendimento crítico e consciente das diferentes formas de vivenciar o esporte (QUADROS; STEFANELLO; SAWITZKI, 2014).

Associado a isso, o ensino do esporte na escola deve ultrapassar o movimento pelo movimento, superando a técnica do movimento correto como parâmetro de aprendizagem. O papel da Educação Física na escola deve centrar-se em uma prática de inclusão para todos (DARIDO, 2003), contudo, devido às influências da história da Educação Física, alguns professores optam ainda por aplicar o esporte de rendimento no ambiente educacional, descaracterizando a finalidade deste (QUADROS; STEFANELLO; SAWITZKI, 2014). Por meio do esporte coletivo, o professor poderá analisar o comportamento dos alunos e ressaltar a sua importância no dia a dia.

Embora o conteúdo “esporte” seja um dos mais ensinados nas aulas de educação física, percebe-se que a diversidade explorada pelos professores é escassa, pois na maioria das aulas são ensinados o futsal, o voleibol e o basquetebol

(SILVA; SAMPAIO, 2012). Dessa forma, é necessário verificar se outros esportes coletivos – entre eles, o handebol – estão sendo repassados para os alunos.

A prática do handebol está associada a diversos ambientes. Encontram-se pessoas praticando essa modalidade esportiva como treinamento de alto nível, como atividade de lazer ou no ambiente escolar. Sobre isso, afirma Azevedo Junior (2008) que o esporte é amplamente utilizado com uma finalidade educacional.

O handebol pode contribuir de uma forma lúdica, inclusiva e menos competitiva. Os que gostam mesmo da modalidade devem dar continuidade à prática, procurando uma especialização, ou buscando jogar no alto rendimento. De acordo com Monteiro e Galante (2008), a inserção do handebol como um dos conteúdos nas aulas de educação física auxiliará na aquisição de comportamentos afetivos sociais.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo centra-se em avaliar o conhecimento do handebol nas aulas de Educação Física da cidade de Visconde do Rio Branco, MG.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa. O período de realização foi entre agosto e setembro de 2015. A amostra foi composta por 15 crianças, com idade de 10 a 12 anos, devidamente matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública, localizada na zona urbana de Visconde do Rio Branco-MG.

Inicialmente, o pesquisador realizou um primeiro contato com a escola para obter a autorização do diretor para a realização da pesquisa. Posteriormente, foi entregue aos alunos o termo de consentimento livre e esclarecido para os pais assinarem, autorizando a realização da pesquisa. Além disso, o próprio participante assinou um termo de assentimento, assegurando a sua participação no estudo, em atendimento

à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O instrumento de dados empregado foi o questionário de avaliação sobre o conhecimento do handebol nas aulas de Educação Física, com 12 perguntas objetivas e discursivas contemplando os seguintes tópicos: regras, históricos e benefícios do handebol. Entretanto, anteriormente a sua aplicação, foi realizado um processo de validação de conteúdo.

Participaram da validação cinco juízes especialistas na área. Após aceitarem contribuir com o estudo, receberam por e-mail informações sobre o instrumento, com o resumo e o objetivo da pesquisa, assim como as finalidades do instrumento, população alvo e procedimento da pesquisa. Além disso, foi enviado um protocolo para a avaliação do instrumento de acordo com 3 itens: clareza da linguagem, pertinência teórica e viabilidade da aplicação.

A clareza de linguagem avalia se o instrumento foi construído com uma linguagem clara e evidente, por meio da opinião dos juízes. Na pertinência teórica, os juízes devem analisar se o instrumento está de acordo com a literatura específica da área. Por fim, a viabilidade de aplicação busca verificar se os juízes julgam a aplicação viável. Para cada quesito mencionado o pesquisador dispunha de três alternativas de resposta, pertinente, pouco pertinente, não pertinente (SANTOS; MUNSTER, 2012).

Alexandre e Coluci (2011) citam que, para obter o grau de concordância entre os juízes participantes de uma pesquisa, utiliza-se o método denominado porcentagem de concordância entre os juízes, mediante a equação: $CJ\% = \frac{nº\ PC}{nº\ TP} \times 100$. Para a obtenção do valor da validade de conteúdo (IVC), é necessário realizar a seguinte equação: $IVC = \% CL + \% PT + \% VA / Número\ de\ quesitos$. Os valores adotados para conferir a validade dos dados obtidos neste estudo foram concomitantes aos sugeridos por Bauer e Gaskell (2002), em que se considera como uma fidedignidade muito alta quando $r > 0.90$; alta, quando $r > 0.80$; e aceitável, na amplitude entre $0.66 < r < 0.79$. Após o retorno das respostas dos juízes foi calculado o índice, sendo o IVC do instrumento de 0,83, sendo que

além de providenciar as adaptações sugeridas pelos juízes.

Aplicou-se o questionário relacionado ao conhecimento do handebol, elaborado pelo próprio autor (ANEXO). Este foi aplicado durante o período de aula, no mês de setembro, no período matutino. Para a aplicação, o pesquisador primeiramente leu o questionário em voz alta para os alunos, em seguida questionou se tinham alguma dúvida. Ressalta-se que os alunos responderam ao questionário sozinhos, sem nenhuma intervenção externa.

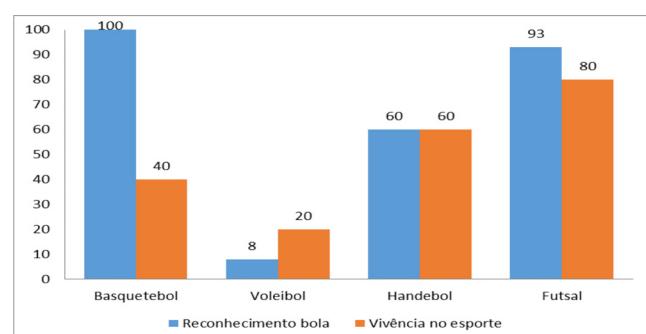
Para a análise dos dados, inicialmente as respostas foram tabuladas no programa Microsoft Excel® 2010. Em seguida, aplicou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão e percentual).

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 15 alunos, sendo 7 meninas (46,66%) e 8 meninos (53,33%), com média de idade compreendida entre 10,87+0,83anos.

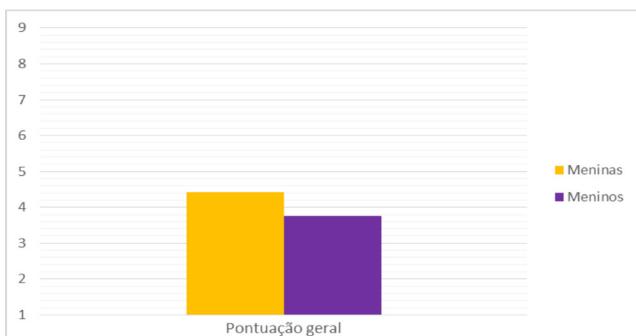
A Figura 1 representa a vivência. Buscou-se verificar se os alunos já praticaram o handebol, ou ao menos o conheceram, não só na escola, mas em outros ambientes como escolinha, brincadeiras de rua, etc., além do nível de conhecimento das bolas das modalidades esportivas.

Figura 1 - Nível do reconhecimento dos tipos de bola e a vivência dos esportes coletivos dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, Visconde do Rio Branco-MG, 2015



Observa-se, na Figura 1, que a bola de basquete apresentou o maior reconhecimento em relação às demais bolas. Destaca-se que o handebol obteve uma margem de 60% de reconhecimento e vivência por parte dos participantes. Ao analisar o conhecimento geral do handebol, percebe-se que as meninas apresentaram ter mais informações sobre o esporte que os meninos (Figura 2).

Figura 2 - Média e desvio-padrão da pontuação geral sobre o conhecimento do handebol de acordo com o sexo, Visconde do Rio Branco-MG, 2015



O conhecimento das variáveis do handebol avaliadas no estudo apresenta que boa parte da amostra (86,6%) soube reconhecer as diferentes quadras esportivas, adequadas a cada modalidade esportiva (Tabela 1) mostrando assim que o conhecimento da quadra de handebol foi aceito. Quanto aos aspectos históricos do handebol, depara-se com um baixo índice de respostas corretas nas questões. Entretanto, a maioria dos participantes comprehende os benefícios da prática dessa modalidade esportiva (93%).

Já no desempenho nas questões sobre as regras, assim como no jogo, a porcentagem de acertos foi oscilante, demonstrando um resultado aquém do esperado para alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental.

Tabela 1 - Conhecimento dos participantes acerca do handebol, Visconde do Rio Branco MG, 2015

Questões	%*
Nº de atletas titulares na equipe	40
Reconhecimento da quadra	86,6
Posicionamento da barreira	66,6
Distância pós-falta	26,6
Gol	40
Benefícios do handebol	93
País que surgiu o handebol	26,6
Criador do handebol	13,3
Brasil- campeão mundial no handebol	13,3

* porcentagem dos acertos

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apontam de forma geral um baixo nível de conhecimento dos alunos acerca do handebol, demostrado nas perguntas 3, 4, 5 e 6, exceto nas perguntas sobre o reconhecimento da quadra (86,6 %) e o posicionamento da barreira (66,6%), em que houve um alto nível de acerto. É importante ressaltar que essas práticas e conhecimento não devem só ser ensinados e aprendidos pelos alunos, mas devem incluir um conteúdo e um saber, de tal modo que se possa garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física Escolar.

Na prática, isso significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol, basquete, handebol, além de conhecer os benefícios dessas modalidades, a relação da mídia ou imprensa com a modalidade aprendida. Sendo assim, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos tenham a informação necessária e aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo os valores por trás da prática (DARIDO; RANGEL, 2005).

Nesse aspecto, Farias e Hartmann (2014) menciona a importância dessa modalidade esportiva na escola, pois, além de proporcionar aos alunos uma experiência gestora institucional em que eles vão ter uma maior organização referente ao aprendizado que possibilita aos alunos a sua vivência na comunidade escolar.

Ao analisar o reconhecimento das bolas por parte dos participantes, a de basquete apresentou o maior escore em relação às demais bolas; entretanto, pode-se inferir que as características externas da bola (como tamanho e cor) auxiliaram os alunos a reconhecer-la. Porém, esperava-se que o maior escore fosse do futebol/futsal, que teve um reconhecimento de 93% e vivência de 80%, pois o Brasil é conhecido como o país do futebol, é o maior ganhador da Copa do Mundo, com 5 títulos, além de possuir um dos maiores jogadores de todos os tempos “Rei Pelé” (FERREIRA; KOWALSKI, 2010; FILHO, 2003).

Todavia, destaca-se que o handebol obteve uma margem de 60% de reconhecimento e vivência por parte dos participantes. Houve uma boa margem de crianças que tinham um conhecimento sobre a modalidade, contudo as questões relacionadas às regras, como o número de atletas titulares na equipe (40%), posicionamento da barreira (66,6%), distância pós- =falta (26,6%), a porcentagem de acertos foi oscilante, demonstrando um resultado baixo para alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental.

Esse resultado demonstra que a vivência do handebol não garante que os alunos aprendam efetivamente a modalidade, justificando assim a obrigatoriedade de os professores de educação física atingirem os objetivos procedimentais, conceituais e atitudinais em suas aulas (DARIDO; RANGEL, 2005) propostos pelos PCNs, que representam aspectos bastante relevantes a serem buscados em um projeto de melhoria da qualidade das aulas: a inclusão e as dimensões dos conteúdos (DARIDO, 2003).

Habilidade motora é um conceito muito importante dentro da abordagem conceitual, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Grande parte do modelo conceitual dessa abordagem relaciona-se com o conceito de habilidade motora. Como as habilidades mudam na vida do indivíduo no decorrer dos anos, a área do desenvolvimento motor constitui-se em uma área muito

importante no conhecimento da Educação Física, possibilitando ao aluno uma aprendizagem ampla em tal esporte (DARIDO, 2005).

Além disso, é necessário que os professores pautem o ensino das modalidades esportivas desde sua história, como surgiu, até a sua atual prática. Entretanto, quanto ao ensino da modalidade mediante a aprendizagem de técnicas corporais, a maior parte dos relatos das ações obteve um desenvolvimento de criticidade (NEIRA et al., 2014).

O ensino do esporte em si, nas aulas de educação física, vem sendo utilizado de forma inadequada, ou seja, é recorrente ser um local onde o professor chega e ‘solta a bola’ para os alunos. Os professores deveriam promover leituras sobre o esporte, filmes, programas e documentários, a fim de discutir os pontos de vista com seus alunos, podendo trazer um grande interesse por parte dos alunos na prática do esporte, mostrando também que sua prática não é só para o lazer, mas para proporcionar saúde e qualidade de vida também (NEIRA et al., 2014).

Ao analisar o conhecimento geral do handebol em relação ao gênero, percebe-se que as meninas apresentaram um desempenho maior em relação aos meninos. Esse indicador é contraditório ao estudo de Silva et al. (2011), que aponta uma baixa adesão do handebol por parte das meninas. Contudo, pode-se justificar um desempenho inferior dos meninos, pois, em sua grande maioria, praticam mais futsal nas aulas de educação física, fazendo com que o conhecimento sobre os outros esportes se torne menor (SILVA et al., 2011).

Nesse sentido, Kunz (2004) afirma que o campo pedagógico deve promover a ação pelo conhecimento da prática histórico-social, que, juntamente com o conhecimento sistematizado e acumulado pela história dos(as) educandos(as) permite a avaliação crítica da realidade e das relações sociais, favorecendo a continuidade do conhecimento da prática social e do conhecimento teórico, possibilitando transformações.

Na Educação Física escolar, devem-se trabalhar expressões corporais como: dança,

jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criados e culturalmente desenvolvidos (SOARES et al., 1992). Porém, os conteúdos estão se resumindo à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol (GONZALEZ; PEDROSO, 2012). Isso se deve ao fato de alguns professores adotarem a famosa frase “soltar a bola em quadra”, deixando os conteúdos de expressões corporais de lado. O professor poderia passar as informações necessárias aos alunos sobre essa modalidade, ou mesmo organizar eventos esportivos dentro da escola, juntamente com apresentações de dança, jogos de capoeira entre outros.

Dessa forma, observa-se a necessidade de a Educação Física, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, aplicar um programa de acordo com as diretrizes para oferecer oportunidades iguais de desenvolvimento para todos os alunos. É preciso desenvolver a coordenação motora ampla, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por meio de educação relevante e desenvolvimento integral do ser humano (FARIAS; HARTMANN, 2014).

A Educação Física Escolar busca desenvolver o indivíduo em todos seus aspectos físicos, cognitivo ou social, por meio de diversos conteúdos, destacando-se a dança e os jogos. Conta ainda com uma fundamental ferramenta de trabalho, a psicomotricidade, indispensável para o desenvolvimento do ser humano, promovendo, dessa forma sua total autonomia (BARBOSA; CUNHA; CONCEIÇÃO, 2012).

CONCLUSÃO

O handebol, como qualquer outro esporte, faz parte das manifestações corporais do homem. Dessa forma, torna-se um tema obrigatório a ser

inserido na escola. Assim, buscou-se neste estudo verificar o nível de conhecimento dos alunos do 5º ano sobre o handebol.

Os resultados da pesquisa apontaram um conhecimento limitado, embora tenha pontuado um amplo contato dos alunos com esse conteúdo. Quando analisado o conhecimento geral, percebeu-se que as meninas têm um conhecimento maior sobre essa modalidade. Sendo assim, há necessidade de criar projetos que levarão o conhecimento amplo do handebol aos alunos, e até mesmo para os professores de educação física, que terão que estudar mais sobre o assunto, levando em consideração as questões pedagógicas. Mas não só o handebol, e sim qualquer esporte coletivo, até ter um projeto aplicado nas escolas, que seja levado adiante mostrando que a prática, o conhecimento e a vivência do esporte são tão importantes quanto qualquer outro conteúdo.

Um estudo mais aprofundado em relação à vivência do handebol ou outras modalidades esportivas na escola, divulgando regras, técnicas, táticas sobre o handebol e outras modalidades a crianças do ensino fundamental, seria de grande valia, a fim de que esse esporte não ficasse tão pouco conhecido como mostra o resultado deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. v.16, n.7, p.3061-3068, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/06.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.
- ASSIS, J. V.; COLPAS, R. D. A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola. Revista Digital EFdeportes, Buenos Aires. v. 18, n. 185, p.1-1, out, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm>>. Acesso em: 24 set. 2015.
- AZEVEDO JUNIOR, L. C. D. Esporte de competição escolar: uma análise do estresse situacional associado ao grau de coesão grupal. Tese de dissertação de mestrado, São Paulo, 2008. Escola de Educação Física e Esporte.

- AZEVEDO, M. A. O.; GOMES FILHO, A. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 589-603, jul./set. 2011.
- BARBOSA, M. O.; CUNHA, M. A. T.; CONCEIÇÃO, M.C. Psicomotricidade no quinto ano do ensino fundamental: um estudo sobre a inclusão de crianças com sobrepeso / obesidade nas aulas de Educação Física. *Revista Digital EFdeportes*, Buenos Aires. v. 17, n. 167, p.1-1, out, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd167/psicomotricidade-no-quinto-ano-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 24 set. 2015.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Construindo um corpus teórico. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 2005.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica “inovadora”. *Revista Movimento*, Rio Grande do Sul. v.18, n.4, p. 55-75, out-dez, 2012.
- COSTA, A. J. S. A implantação do handebol nas escolas: Um pequeno modelo de projeto político-pedagógico. *Revista Virtual*, maio,2004. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo21.html>>. Acesso em: 23 set. 2015.
- DARIDO, S.C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro. 2005. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/LIVROS/EDUCACAO_FISICA_NA_ESCOLA_DARIDO.pdf>. Acesso em: 24 set. 2015.
- DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).
- FARIAS, T. A.; HARTMANN, C. O esporte na escola: uma análise das modalidades esportivas mais praticadas entre os alunos do ensino fundamental ii do centro educacional de pesquisas aplicada – CEPA. *FIEP BULLETIN*. v. 84, special edition, p.1-5, 2014.
- FERREIRA, E. F.; KOWALSKI, M. Construção da popularidade dos times de futebol: Brasil e Argentina - envolvimento e distanciamento dos vizinhos distantes. In: Simpósio de Integração Acadêmica, 2010, Viçosa. Anais... Simpósio de Integração Acadêmica-SIA/UFV, 2010
- FILHO, M. O negro no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Mauad, 2003
- GONZALEZ, N. M.; PEDROSO, C.A. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. *Revista Digital EFdeportes*, Buenos Aires. v. 15, n.166, p.1-1, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- KUNZ, E. Educação física: ensino e mudanças. Coleção Educação Física. 3. ed. Juiz, RS: Editora Unijuí, 2004.
- MONTEIRO, R. N.; GALANTE, R. C. Iniciação em handebol: uma estratégia lúdica para as aulas de educação física. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, CEEFE/UFSCar, p.393-419, 2008.
- OLIVEIRA, P. S.; MUNSTER, M. A. Validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do esquema corporal para crianças com cegueira. *Revista Educação Especial*, Santa Maria. v. 25, n.44, p.563-586, set-dez. 2012.
- QUADROS, R. B; STEFANELLO, D; SAWITZKI, R, S. A prática da cultura esportiva nas aulas de educação física. *Motrivivência* v. 26, n. 42, p. 238-249, jun./2014 Disponível em: <<https://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p238/27278>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Revista Motriz*, Rio Claro. v. 11, n.3, p. 167-178, set-dez. 2005.
- Silva, N. L. et. al. A Prática do Handebol na Cultura Físico-Esportiva de Escolares do Rio de Janeiro. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.17, n.4, p.123-43, out/dez de 2011
- SILVA, M. L.; RUBIO, K. Superação no esporte: limites individuais ou sociais? *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 3, n. 3, p. 69-76, jul./dez. 2003.
- SOARES C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).
- SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- TUBINO, M. J. G. Corpo, Educação Física e esporte. In: DANTAS, E. H. M. (Org.). Pensando o corpo e o movimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 211-217.
- SILVA J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. O conteúdo das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos. Un - UESC 2 U – UCB 3, 2010.2011. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/3007/2258>>. Acesso em: 25 nov. 2015.